

LEFEUVRE, Morgan. *O storyboard: uma ferramenta a serviço da criação cinematográfica. O exemplo de Ministry of Fear, de Fritz Lang.* In: ANASTÁCIO, Sílvia Maria Guerra et al (Org.). *Processo de criação interartes: cinema, teatro e edições eletrônicas.* Tradução de Daniela Moraes, Luciana Lima, Sílvia Anastácio e Takiko do Nascimento. Vinhedo: Editora Horizonte, 2014. p. 89-115.

89	Durante muito tempo o storyboard foi descartado da seleção de documentos considerados dignos de fazer parte dos arquivos. É relegado ao rol de uma simples ilustração.
89	Mas, o storyboard não pode ser tratado com descaso, já que corresponde, em realidade, a toda uma etapa de reflexão. Sobretudo por trazer informações importantes sobre cada encenação. Ou seja, é uma <i>pré-visualização de um filme</i> .
89	O storyboard apresenta, quase sempre, um esclarecimento precioso sobre a gênese da obra cinematográfica, ou pelo menos, da sequência à que ela se refere.
91	No domínio da animação foi primeiramente, muito utilizado, em seguida, timidamente foi difundido dentro do conjunto do sistema de produção hollywoodiana no final dos anos 1920.
90	A idade de ouro do cinema americano é, com efeito, a mesma do storyboard.
90	Nos anos 1930, ser desenhista de storyboard passa a ser um meio eficaz e apreciado para se ter acesso à carreira de cenógrafo.
90	Nos anos 1950 o studio system hollywoodiano, entra em crise e atinge diretamente ao storyboard.
90	Nos anos 1960, desaparecimento do storyboard: das práticas cinematográficas, de um lado, e, de outro dos seus arquivos.
92	Depois de um longo abandono, nos anos 1980, o storyboard refaz sua aparição, pelo caminho da publicidade e aos poucos volta ao cinema.
92	A partir daí, ele passa ser ensinado nas escolas de cinema e também começa a ser utilizado na prática por diretores como Jean Pierre Jeunet ou Patrice Chéreau, na França.
92	O storyboard no seu processo de criação constitui, com efeito, apenas uma etapa, não obrigatória- da representação gráfica do filme. Das maquetes de cenografia aos dispositivos de filmagem, passando para ilustrações de produções ou imagens operadas.
95	O storyboard não é uma espécie de pré-visualização barata do filme, ele é um instrumento de análise e de preparação que se dedica, com prioridade, às cenas complexas e delicadas da filmagem. Ele se inscreve, verdadeiramente, em uma cadeia de documentos (maquetes de cenário, de vestimentas, fotos de reconstituição de cenas exteriores). É um ponto de apoio para a reflexão sobre a encenação ou mesmo a montagem.
97	Os storyboards quase nunca são datados e assinados, nessa situação é difícil saber quem é o seu autor e em qual momento do processo de criação foram usados.
98	O storyboard desempenha um papel ativo no momento da implementação da gravação e o local da filmagem.
109	O storyboard serve, também, como suporte para uma reflexão de ordem menos técnica, ou seja, pensar sobre o ritmo e o poder dramático da cena.
113	A leitura atenta de um storyboard pode se mostrar grandemente valiosa e trazer informações sobre o trabalho de organização da gravação.
113	A análise do storyboard de Ministry of fear, feita graças à existência de documentos anexos que lhes deram sentido e utilidade, confirma o valor informacional desse tipo de recurso e revela o quanto um estudo de documentos

	gráficos pode ser precioso para a compreensão do processo de criação de um filme.
	<p>Conclui-se que:</p> <p>O storyboard é basicamente um guia visual narrando as principais cenas de uma obra audiovisual. Os storyboards são desenhos rápidos e com poucos detalhes, sendo o mais objetivo possível. Os desenhos por mais simples que sejam auxiliam a visualizar toda a dinâmica de movimento de câmera ao posicionamento de atores. Ou seja o storyboard é como um mapa que auxilia desde o diretor, atores ao diretor de fotografia.</p> <p>O storyboard é uma das etapas mais importantes na produção de uma animação. Ele é a versão em desenhos do roteiro de um filme. Contém todo o seu conceito visual como o enquadramento, cortes e movimento de câmera, além de localizar os ambientes e inserir as personagens em cena.</p> <p>Ele é a primeira oportunidade para observar se o que o diretor imaginava irá funcionar, o que permite uma melhor preparação para as filmagens, além de uma visualização mais palpável do roteiro. E tendo em mente que uma animação é uma atividade coletiva, é vital que toda a equipe esteja em sintonia quanto ao projeto em desenvolvimento.</p>

RESENHA

Morgan Lefevre em seu texto “O storyboard: uma ferramenta a serviço da criação cinematográfica”, relata que o storyboard foi descartado da seleção de documentos considerados dignos de fazer parte dos arquivos sendo, então, relegado ao rol de uma simples ilustração.

Contudo, em seguida, ele ressalta que o storyboard não pode ser tratado com descaso, já que corresponde, em realidade, a toda uma etapa de reflexão. Sobretudo por trazer informações importantes sobre cada encenação. Ou seja, pode ser considerado uma pré-visualização de um filme.

O storyboard, então, passa mesmo que timidamente a ser visto como um guia visual narrando as principais cenas de uma obra audiovisual. O autor apresenta ainda os storyboards como desenhos rápidos e com poucos detalhes, sendo o mais objetivo possível. Os desenhos por mais simples que sejam auxiliam a visualizar toda a dinâmica de movimento de câmera ao posicionamento de atores. Ou seja, o storyboard é como um mapa que auxilia, desde o diretor, atores, ao diretor de fotografia.

Portanto, pode-se concluir com a leitura do texto que o storyboard é uma das etapas mais importantes na produção de uma animação. Ele é a versão em desenhos do roteiro de um filme. Contém todo o seu conceito visual como o enquadramento, cortes e movimento de câmera, além de localizar os ambientes e inserir as personagens em cena.

Ele é a primeira oportunidade para observar se o que o diretor imaginava irá funcionar, o que permite uma melhor preparação para as filmagens, além de uma visualização mais palpável do roteiro. E tendo em mente que uma animação é uma atividade coletiva, é vital que toda a equipe esteja em sintonia quanto ao projeto em desenvolvimento.

Neste sentido, percebe-se que a leitura do texto é uma proposta muito rica que auxilia a compreensão dos recursos utilizados para o processo de uma construção cinematográfica.

Aldeneide Araújo Nascimento